

O SOLICITO

27 DE JULHO
DE 1867

O SOLICITO

ANNO I. PARAHIBA DO NORTE, SABBADO 27 DE JULHO DE 1867.

N. 22.

Publica-se na Typographia de B. J. F. Ponteiro, a rua das Convertidas casa N. 127; Subscreeve-se a 1\$000 por mez pagas adiantadas: — Os annuncios dos assignantes serao gratis 6 linhas, e d'ahi por diante a 40 rs.; e os que o não forem a pagarem 30 rs. por linha, e toda a paga sera adiantada.

A REDAÇÃO SÓ É RESPONSÁVEL PELOS SEUS ARTIGOS.

O SOLICITO

Parahiba 23 de Julho de 1867.

« A benção da Senhora das Neves em sua Matriz na cidade alta na igreja de S. Pedro Gonçalves, no Varadouro. »

Assim principia a « Esperança », periódico impresso na cidade alta, em seu bem elaborado artigo editoral.

O collega parece que maçou-se com as nossas fracas considerações sobre a Benção da mesma Senhora, tanto que principiou tozando-nos — « que nos averbamos de suspeito, e depois acabamos, ou nos manifestamos em defeza dos direitos dos que sustentão a segunda idéa. »

Até aqui vai o collega imparcial, por que confessa que á direitos; e como os ha, não se deve abandonar; e pelo que não se deve agastar por que os do Varadouro —, o collega está tão zangado que não se rabiou á dar-lhe o venturoso nome de cidade baixa (!!!), procurão fazer valer esses direitos que o mesmo collega reconhece.

Diz tambem o collega que — « Não pode saber mesmo de quem partio a idéa da celebração dos actos funebres na igreja do Varadouro. »

Diz mais — « que desconhece a sua vantagem. »

Senão temesse-mos offender o baírrismo da illustre Redação da « Esperança » e a muitos senhores da cidade alta, lhe diria-mos, que a vantagem está em que, quase todas as festas que se celebrão nesta capital, a maior parte do dinheiro que se gasta e do Varadouro, este maldadado torrão, que está nas condições do povo com o governo.

— O governo só se lembra do povo quando quer soldados! A cidade alta só se lembra do Varadouro, quando quer dinheiro!

Diz o collega — « Já que se faltou em espirito de baírrismo, diremos que bem fundados motivos de um serio resentimento terão os da cidade alta, se por qualquer pretexto e conveniencia individual for preferido o Varadouro para a cerimonia, deixando de mostrar-se a necessidade dessa preferência. »

Se o collega não se offende... lhe diremos, que bem fundados motivos de serio resentimento, devem ter os do Varadouro por verem, que por meras considerações pessoais, e escaudatoso baírrismo da cidade alta se prefera levar a Nossa Inclita Padroeira, em um grosseiro caixão, a pau e corda de baixo de um aguaceiro como um contrabando, que os infractores aproveitando a rigorosa chuva corrião com elle para se escaparem dos guardas, que recolhidos o não vião passar; ou então como um corpo inanimado, que se conduz por pretos escravos para um depósito, aonde no dia seguinte se irá celebrar os actos funebres, para dar-se a sepultura os restos mortaes.

Quando podia substituir esse grosseiro caixão um bem acabado carro triumphante.

Substituir esse prestito funebre, o adorno das ruas, a elegancia dos festejos, as estrepitozas girandolas, os alegres respiques dos sinos, e o concurso das pessoas mais gradas desta capital.

Diz o collega — « A' alguém que pença que a imagem da Senhora só deve entrar em seu Templo com toda ostentação. »

« Vaidade humana!... »
Continua — « Não; a religião não quer orgulho, (quer boírrismo?) » admite sim, e de bom gráo aceita como prova da dedicacão dos seus devotos essas publicas demonstrações de rigoziço com que são aplaudidos por estes os actos e ceremonias solemnnes do culto sagrado. »

Permitti-nos collega, que primeiro vos responda sobre a palavra — Vaidade!... — com sua admiração e ritecencia.

Vaidade é d'aquelles, que sem titulos de seuhorio, quer ou pretendem escravizar sujeitando a seus caprichos e fôfo orgulho uma porção de povo, que em nada lhe é inferior.

Vaidade, é d'aquelles, que hindo para a Mourama, e o navio arribando foi dar a Roma, julgão-se canonizados... Vaidade, é d'aquelles, que nivillão negocios tão santos como este da benção da nossa Padroeira, com mesquinhos interesses de bairro, e politica, não se importando molhar a Imagem embora ficasse defeituozza, como dizem, que está!... Esta é, que é a verdadeira vaidade, o zelo...

Diz o collega — que a religião não quer mais aceita de bom gráo as demonstrações de rigo-

ROBERTO

VINGANÇA

ROMANCE ORIGINAL.

POR
CAMILLO CASTELLO BRANCO.
VII

(Continuação do nº 21)

Quelques-fois, la passion ne fait que s'ajourner, comme un feu qui couve sous la cendre.

JULES SIMÓN (Le Devoir.)

De que estás alvorçado?

Que alegria tens no peito?

F. RODRIGUES (Lobo Ecológas.)

« Assim é que se passa bem uma noite... — disse o barão a Soares — cuido que iria com seu amigo passar a noite fóra. »

— Não, senhor. Tinha saudade do meu Tacito, que não abri, desde que sahi do Porto.

« Gosta do Tacito? É admiravel esse gosto n'um escriptor romantico. Achava mais natural que se desse á leitura de Sue e Dumas... Eu tambem li o Tacito na minha mocidade; mas as educações litterarias d'esse tempo faziam-se com leituras mais substanciaes que as de hoje. Traduziam-se então uma ou duas novellas cada anno, e ninguem as lia. As mulheres eram mais ignorantes que as de agora. Trastejavam e moirajavam na casa, como boas mãis de família, e as solteiras não cuidavam nada de se dotarem espiritualmente, porque os noivos da época não conheciam esta cousa que se chama « espiri-

to » no vascónço dos salões, onde hoje mais que então, reina o absolutismo illuminado da materia. Vejamos o seu Tacito: Ainda me lembra o principio dos Annaes: *Urbem Romam a principio reges habuerunt.* »

O barão tomou o livro de sobre a banca, abriu-o na primeira pagina, e estremeceu. Esta agitação foi estranha a Soares, que accendia o charuto, ficando de perfil para o barão.

« Quem é este Constantino de Abreu e Lima que escreveu aqui o seu nome? »

Foi meu pai.

O barão descea rapidamente sobre o livro os olhos que fixara um momento com pasmo na rosto de Soares.

« Mas... o senhor... — tartamudeou o barão mordendo o charuto para disfarçar o turbamento — não tem algum... dos appellidos de seu pai? »

— Os meus appellidos são Soares de Abreu e Lima.

O barão depoz o livro, ergueuse, deu alguns passeios no quarto, encostou-se ao parapeito da janella, e disse palavras banaes a respeito do colorido lúminoso que a lua dava ás rúmas de mozaico com que se estava fazendo pavimento do Rocio.

Depois, como vencido no violento esforço que fazia á ancia ou á curiosidade, perguntou de subito: « O sr. Roberto conheceu... seu pai? »

— Não, senhor. Eu nasci quando meu pai sahi de Portugal.

« Já me disse que tinha vinte e seis annos... nasceu em... 1824, por consequencia. Como se chama sua mãe? »

— Leonor Soares.

« Se o não importuna a minha curiosidade, diga-me onde está seu pai... morreu? »

— Meu pai é uma historia que eu não sei bem; o que sei, porém, é uma desgraça das que são seguidas da ignominia para um filho. Quando v. exc. quizer, dir-lhe-hei o que sei. Será o primeiro homem

a quem o diga.

« Mereço-lhe essa estima? Conte-me agora a historia de seu pai. »

— Eu tinha dezoito annos, quando minha mãe me fallou, pela primeira vez, como se falla a um homem.

Pouco mais ou menos, foi isto o que ella me disse: « Sei que perguntaste a tua tia Elena que razão tivera teu pai para me deixar desamparada quando tu nasceste. A tia Elena disse-te que teu pai fóra ganhar a vida no Brasil, e lá morrerá. E' tempo de saberes: da bocca de tua mãe o que pôde ser que saibas d'algum estranho que te queira mal. O que vais saber de mim não humilha, porque ambos nós somos igualmente esmagados pela mesma vergonha. »

Teu pai era filho d'uma pessoa illustre e eu fui a principal origem da desgraça do teu pai. Conhecemos, e desde esse momento a nossa vida foi cortada por todos os golpes que podem ferir o coração e a alma.

Interrompeu elle a carreira dos seus estudos, e abandonou a casa do pai para ser meu marido. Eu não tinha se não um coração extremoso para dar-lhe. Minha mãe era uma pobre viuva com quatro filhas, que trabalhavam, dia e noite, para serem boas e virtuozas.

Teu pai foi lançar-se aos pés do delle, pedindo-lhe perdão e alimentos. Não conseguiu amizade nem compaixão. O pai repelliu-o furioso, e o meu pobre marido voltou dizendo que a dureza do velho era demencia e não crueldade.

A desgraça fizera nascer espinhos no coração de teu pai. Viu-se privado de tudo, desconhecido a todos limitados aos meus carinhos, que lhe eram enfadonhos. Desculpei-o; mas elle já não queria desculpar as minhas lagrimas, — O que precisamos é pão não é lamentações, dizia elle; se choras, porque me não resigno á necessidade, é escusado chorar: se entendes que o teu amor é bastante para sa-

sijo. Explique-se o collega o que quer? Por que se é orgulho, está elle da parte do collega, e de seus constituintes; pois que ameaça-nos com *serios motivos de resentimentos da parte d'elles.*

E se quer — demonstrações de rezoijos com q são aplaudidos por estes actos, e cerimonia; solemn — os de Varadouro — E' o que tambem querem os de Varadouro — logo não é preciso o collega maçar-se, e ameassar-nos com *serios resentimentos &c.*

Diz o collega — « Na falta de argumentação seria, oppõe-se-nos que a Imagem antes da benção não poderá receber essa demonstração de alegria e de nossa satisfação pela sua vinda ... »

« E' evidentemente falço um semelhante argumen to; e no modo por que alguns o apresentão julgamól-o até irreligioso. »

Permita-nos o collega que lhe digamos, que apíór irreligião que é, é a hypocrecia ... e o collega concordará com nós na seguinte pergunta que lhe vamos fazer — Será muito religioso uma porção de povo dando vivas a Senhora das Neves, com os chapês na cabeça, quando é prache tirasse para dar vivas ao imperador? — Então collega, o que diz deis a respeito?

Diga-nos o collega o que representa uma imagem sem a benção?

Qual Efige de nossa religião é mais respeitada, á de Nossa Senhora, ou o do Corpo Sacramentoal?

Estamos que nos responderá, que é este, pois bem em que se Sacramento Elle? Não é em uma especie de pão? E' sim, e por que o collega não lhe presta adoração quando as encontra em uma caixa quando se vão comprar em casa do fabricante?

E' por que ellas não estão consagradas e nemhuã virtude tem; por tanto está logicamente provado q' a benção é q' constitue a virtude e veneração.

Diz mais o collega — « Pela nossa parte, bem e estamos certos que — os do Varadouro — que rem simplesmente vêr á imagem da Padroeira, não diremos por curiosidade mas por amor mesmo e veneração. »

Permita-nos o collega, que lhe possa, que faça melhor idéa — dos do Varadouro — e, não se persuada, que é por simples curiosidade que elles querem vér a imagem da Padroeira; por curiosidade, que morando em um bairro, não fazem festas que nelle se fazem; porém não sabem para q'ellas, que é preciso os encar-

regados hirem mendigar no bairro vizinho os socorros necessarios para a pompa e brilho da mesma festa.

Conclue o collega pedindo justiça ao digno pastor para ceder uma questão por que tanto se interessa. Está o collega satisfeito, e os do = Varadouro = muito mais por verem satisfeitas as exigencias do collega em toda a sua plenitude! ...

Mas o collega tome nota em seu album, que a Padroeira des de que chegou á barra pegou a chuva, e só quando entrou em sua Matriz (levada a pá e corda!!) foi que a chuva parou, e fez uma bella tarde!!

Temos respondido á Esperança, e protestamos não responder a nada mais que se disser a respeito.

Correspondencia.

Sr. Redactor.

No seu aprecavel *Solicito* n° 20 vem um bello artigo da Redação, o qual tratando d'Assemblea provincial, que tem de se reunir em agosto p. f., diz q' d'ella se deve esperar muitos beneficios para a nossa provincia.

Se todos aquelles melhoramentos moraes e materiaes de que trata aquelle artigo se realizassem, o decadente e carcomido commercio da Parahyba e a agricultura abandonada pelos egoistas, deverião ir simultaneamente, segundo o desejo patriótico do seu autor s'esprignçando do lethargo em que jazem.

Já o artista brasileiro, então mais garantido e desassombrado d'essa multidão de saltadores ambulantes, que infestão a provincia da Parahyba, poderia ganhar o sustento para manter sua familia.

Mas ah! Sr. Redactor! tudo isso não passa de uma chimera, de uma illusão!

Quão longe está a nossa Parahyba, digna de melhor sorte, de receber beneficio algum da Assembleia provincial!

Temos há muitos annos nesta cidade Assembleia provincial, composta alterpadamente de gregos e troyanos, a qual funciona juntamente, e ben longe della ter feito o mais pequeno beneficio ao con-

mercio, a agricultura e as artes, o que ninguém poderá contestar, tem somente cuidado reciprocamente nos seus negocios particulares e creado tributos e mais tributos sobre todas as classes desta cidade e provincia.

Por tanto a Assembléa provincial da nossa terra, com alguma excepção é considerada pelo povo da Parahyba, quando vai se approximando o tempo dos seus trabalhos, como uma epidemia; por que ao passo que ella esgota a gagosa os cotres provinciaes em discussões empanzinantes, concedendo moratorias a uns, perdandoo dividas a outros e desperdendo por outro lado muito dinheiro para certas obras sem utilidade publica, tudo em relação aos seus interesses particulares; lança tributos ao povo sem facilitar-lhe os meios de subsistencia!

A Assembléa provincial da Parahyba assemelha-se a um senhor tyranno que alem de castigar rigorosamente os seus escravos, dando-lhes por sustentimento uma insalubre ração de comida, exige d'elles, a toda transe, uma diaria superior ás suas forças.

Permita Deos que a Assembléa provincial d'este anno se compenetre dos soffrimentos do povo, e não faça como a do anno passado, que se emprezou em approvar posturas trisitorias da camara municipal e em crear um injusto tributo de 25\$ rs. ao commercio; tendo gasto a maior parte da sessão em tratar ealorosamente dos bens de cujos e de barbatões!!

Queira por obsequio Sr. Redactor dar publicidade a estas quatro linhas, que são a expressão do pensamento da povo da Parahyba.

Cidade da Parahyba 20 de Julho de 1867.

Um Parahybano.

Destacada uma vez a pedra do alto pincaro, não haverá braço bastante poderoso para dete-la na rapida carreira? — A Providencia Divina.

Assim tambem, quando os governos erram precipitadamente p' um lado e se abitrañdades e dos abusos, ha uma força somente que os possa conter; ha somente um braço bastante poderoso para suspender o Paiz sobre o abysmo do aniquilamento politico: o braço dos povos — a providencia da terra.

Assim que no fim do seculo passado, a França, prestes a succumbir ás mãos de

tisfazer as minhas precisões, eu digo-te que não, e direi mais que me atormentam choradeiras.

Teu pai, ao terceiro mez de exzado, resolveu sair do Porto, e estabelecer, em Braga, uma aula de latim, esperando que a dura alma de meu sogro amollecasse, vendo que o filho se dava ao trabalho para viver com honra.

Foi uma esperança enganosa. Não concorreram estudantes á aula. Os pais achavam moço de mais o mestre para poder ensinar. Os paes de Braga fizeram-lhe guerra, e o meu desaperado marido viu-se obrigado a mudar d'ali para outra parte, quando chegou, a noticia de que meu sogro estava em artigo de morte.

Vimos á toda a pressa. Teu pai apresentou-se ao moribundo, que o recebeu com ar de alegria, deixando beijar-se a mão. No dia seguinte morreu teu avô, e teu pai mandou-me chamar.

Tractou-se do funeral, procurou-se dinheiro nas gavetas; achou-se uma insignificante quantia, que não chegava a nada.

As pessoas, que se acharam presentes a esta busca, e viram qua a situação de meu marido não melhorava, fugiam ao medo de serem importunadas. Fez-se um pobre enterro ao homem que todos suppunham ser rico; e dias depois, venderam-se os livros para pagar a renda da casa: e d'ahi em diante começamos a vender os trastes para ir subsistindo.

Estava teu pai mais infeliz do que nunca estivera. Agora nem já esperança lhe restava. Praticou muitas humilhações para arranjar um emprego; mas em vão. No Porto, as pessoas mais poderosas aborreciam-no por elle ser filho d'um constitucional.

« Esta gente faz-me ladrão! » disse-me um dia teu pai; e chorou muito: estas palavras feriram-me o coração; afalhei-me aos pés d'elle, rogando-lhe que não dissesse tal couza; que não pensasse se quer n'uma infamia do que elle era incapaz.

Tructou-me com aspereza, prohibindo-me, com

termos asperos, de intrometter nas suas acções.

Um dia foi teu pai procurado por um homem estranho. Fechou-se com elle n'um quarto, e lá estiveram muito tempo. Quando o homem sahiu, teu pai cahiu sobre uma cadeira com a face entre as mãos, e proferiu esta unica palavra: « Conseguiram. » O que? exclamei eu. « Sou ladrão! » disse elle, lançando-me um olhar de demente. Tremiam-me os cabelos: abraçei-o como se o quizesse salvar de cahir n'um abysmo; desembarçou-se de mim com desabrimeto, e fechou-se no quarto. Espreitei a tremer, e vi que teu pai estava escrevendo.

No dia seguinte, veio o mesmo homem da maldição que ajuntara a desgraça á nossa miseria. Este homem entrou e sahiu com pequena demora. Teu pai, logo que elle sahiu, atirou-me ao regaço um peço, e disse: « quero-me hoje embriagar; manda comprar o melhor vinho. » Meu filho, chorei sangue. Senti-me toda de frio: o olhar de teu pai aterrava-me: o rir violento que lhe vi, e vejo agora, era feroz. « Não queres que eu me embriague á tua vista? » tornou elle — Faça-se a tua vontade. » Quiz segurar-o, e não pude. Sahiu arrebatadamente. A meia noite trouxeram-no á casa sem accordo: fora encontrado na alameda Lapa, dizendo couzas inintelligíveis, e insultando quem encontrava.

Passei horas infernaes ao pé de teu pai, mergulhado em profundo tporor. De manhã, fitou-me esparvorido, recordou-se, e chorou em silencio. E unadã tambem lhe disse. Em todo aquelle dia não pude arrancal-o á tresteza. Eram os ultimos lampejos da honra.

Passados dias, tornou o homem que deixava o dinheiro, e sahiu deitando uma quantia maior. Era muito dinheiro em ouro.

Quem te dá este dinheiro? exclamei eu, — E' a sociedade — disse elle — E' a sociedade a quem eu sou util. E' a sociedade a quem não posso ser util d'outro modo. Não tolero mais perguntas.

A nossa situação melhorou muito. Teu pai adquiri-

rira novas relações; recebiam-no todos sem lhe perguntarem onde houvera o dinheiro que lhe dava uma brillante independencia. Alguns suppozeram que elle encontrara o perdido thesouro do pai.

Assim vivemos seis mezes. O dinheiro augmentava; e teu pai parecia affeito á sua sorte. Eu não ousava indagar a cauza da sua aparente felicidade, com medo de perturbal-lhe aquella alegria criminosa. Que era criminosa, adivinhava-o, mas, eu antes queria o contentamento d'elle, do que a tristeza do remorso; antes, só o coração de mulher que ama e perdoa os vicios daquelle que ama, saberá perdoar-me esta preferéncia.

Decorridos seis mezes, teu pai falta-me uma noite em casa. Na madrugada do dia seguinte, recebo um bilhete da cadeia. Teu pai estava preso. Ao tempo que recebia o bilhete, entram homens em minha casa, tomam conta de todos os papeis e dizem-me « seu marido está preso por falsificação e roubo. » Perdi os sentidos, filho. Quando os recuperei, fui á cadeia. Disseram-me que meu marido estava incomunicavel. Sentei-me á porta da Relação, esperei aquelle dia inutilmente; no outro, pude vê-lo.

Atirei-me aos ferros a chorar; teu pobre pai chorava tambem; perdera o animo; era um coração que a vergonha queria regenerar... não era fraqueza aquelle chorar, não.

Esteve seis mezes em processo. Não te sei dizer miudamente a particularidade dos crimes. Sei que foi condemnado a degredo de vinte annos para Cabo-Verde.

Quando subs a sentença, pedi-lhe que me deixasse acompanhal-o. Não quiz; chegou a repellir as minhas supplicas com enfado, dizendo que tencionava suicidar-se no mar.

Nascestes então, meu filho, então quando teu pai morria para ti, para mim, para a sociedade, e para a honra. Estava eu moribundo no leito em que nascera, em casa de minha mãe, quando teu pai partiu. Sei que um cirurgião lhe deu noticias da mi-

A Companhia.

Uma simples companhia E' as vezes proveitosa; Porém a má companhia Para todos é damnosa.

Logo que Deus formou o mundo e tencionou habital-o de gente formou o pai Adão; e depois deu-lhe uma mulher, porque o tal criação teve medo de dormir só no paraizo terrestre, e por isso pediu a Deus uma companhia, d'onde já pedemos concluir que o gosto da companhia é muito antigo; e desde então para cá tem-se tornado tão commum, ou tão geral o tal uso ou reunião, pelo menos de dois, de casal; por exemplo: chicara com pipas, bula com tampa, garrafa com rolho, pipa com bafoque, &c., &c.; e estamos tão acostumado a ver isto, que quando falta um dos dous, faz grande ditto.

Tão funda, entretanto, não será a impressão, que nos causa estes factos, si não vissemos tão rapidamente a marcha do Brasil para os mesmos resultados, si isto é, de casal; por exemplo: chicara com pipas, não vissemos no horizonte as nuvens, que lá se acumulam presas de desastres.

Rio Grande do Sul marcha com repugnancia para o Paraguay — na Bahia embarcam-se contingentes voluntarios escoltados pelas bayonetas da policia, os estudantes dão-lhes uma lição mestra, e provam que a sua menhona força.

Em Pernambuco, o terror occupa os animos dos timidos e os audazes, só esperam o momento, que não pode estar muito longe do punteiro, que descreve o quadrante das convulsões politicas das nações.

Os recrutas são saltos pelo centro, e na capital só a prepotencia e o abuso da força, só as espaldas dos soldados de cavallarria, podem por um momento garantir o puler dos aulicos.

Um deputado agride publicamente um pacifico acadêmico, é preso pelo povo em flagrante e a policia declara, que não houve tal flagancia!

Será o progresso o apreçoado ante-Christo? Muita razão não ha porque se devide.

Miseria das miserias ... A apreçoada sabedoria do imperador é problema para o povo, que della esperava outros resultados administrativos. Tivesse elle antes menos fama e mais timo politico.

Mas não: estada medicina, em quanto os ministros deixam a náu do estado entre os Acaucracia-nos e as hiantes Cylades.

« O povo; feliz monarchia, que tem tão sabio regente. »

(Do Defensor do Povo.)

penhorar estas pobres couzas, que nada vale n; mas sem ellas a nossa miseria era maior.

O teu bemfeitor deu-nos casa, cama, pão, e honra. Se elle presenciase as nossas lagrimas de alegria, agradeceria a Nosso Senhor ter-lhe dado meios com que valer a uma familia em extrema necessidade.

A paga lá á deve ter' no bom coração; mas uma couza é dar uma escola e outra é ser' testemunha dos effeitos d'ella. Teu tio recolobrou o semblante alegre que ha muitos annos lhe não viamos. Diz elle que o seu contentamento não procede de ter o pão certo para o dia de amanhã; mas sim de poder ir deste mundo com a certeza de se ter enganado, quando peço que o homem rico destes tempos era insensivel e duro, como uma barra d'ouro.

Tua tia comprou um vestidinho para ella, e preveniu-se para me agazzallar no inverno. Tudo isto devemos ao sr. barão. Á Providencia q' o approximou de ti. Diz-lhe que todos tres pedimos á Deus que a vida lhe seja tão aprazível quanto nos está sendo a nossa. Já nos parece supportavel a enfermicia e.

Teu bom tio louva ao Senhor por lhe dar olhos para chorar de gratidão, já que os não tem para vêr o nosso bemfeitor. O santo velho espera beijar-lhe a mão um dia.

Meu filho, se grão e honrado. Não te julgues humilde de mais beijando os pés ao nosso amigo. Tua mãe beijar-lhos-hia, se podesse. Adeus, meu Roberto. Dão-nos noticia tua, e diz-nos sempre que não esqueces um instante do louvar a Deus pelo apoio que te deu e á tua familia, que tanto te quer.

Tua mãe Leonor.

O barão dobrou vagarosamente a carta. Roberto viu-lhe os olhos aguados, e nos labios o tremor que dá a compuncção nas almas sensiveis. Achou natu-

ra o effecto, que tem feito pelos muitos ombros que tem emprestado e dividas que tem a cobrar; outros até contando a sua desgraça, e de que se não dá conta de sua desgraça, e de outros finalmente até querendo q' se saiba o que elles comem em suas casas, as mobestias que tem, as questões com seus parentes, e o compáo intempestivo o tempo dos pacientes ouvirem que os aturam.

E que diremos de algumas mãs e pais tolerões, que levam uma noite inteira a contar as visitas na sala as gracinhas de seu menino Cazuzu, e as inojo-cencias da laya Mariquinha, que perguntou, se cá-rangueijo era peixe?

Ha certas velhas curandeiras que mação a gente a contar historias de curajivos que fizeram, roturas que taparam, espimheas que levantaram, umbigos estufados que recolheram, etc., etc., (isto só respon-di-do a clyter de pimenta.)

Porém ainda mais insupportavel que todos estes é o estúpido mal educado, que, além de se metter atrevidamente a fallar em tudo, dizendo barbarias q' revoltam, de vez em quando nos seus accionados, bate no hombro da pessoa que o atura, fallal-lhe tão de perto e tão apressado que cospe-lhe na cara, qual Eiras, e tudo porque está pensando que brilha em fallar muito.

Os homens que tem casas publicas, bem como lojas e escriptorios, pela maior parte são martyres destas sarnas.

E eis-aqui porque muita gente tem feito protesto de não admittir companhia de qualidade alguma; porém nisto são tambem rigorista de mais, porque em toda a regra geral, ha suas excepções, e uma companhia é o melhor agrado que ha.

Dizem alguns que gostam de estar sós inteiramente (com a que não combinio; porque acreditio que só deseja estar unicamente o homem perverso ou estúpido, um entristecido pelos remorsos e outro com receio de fallar, por nada saber dizer; e por tanto adopto seu, re-abna companhia, pasto d'alma, consolação dos olhos e disfarce dos trabalhos e pen-samentos da morte: e por isso desejo breve me casar com uma menina esperta como ama ratona q' eu conheço, e que me saiba contar historias etc. etc.

porém que me faça boa companhia, tanto na presença como na ausencia, para eu não ter dor de cabeça pelo peso dos desozos?

(Do Trovão.)

A phrsionomia do barão mudou repentinamente para o jubilo, entregando-lhe a carta,

« Sinto uma estranha alegria, meu amigo! — disse elle — Não me cabe no coração este novo ser que nasce em mim. Quero abraçal-o, como abraçaria a sua pobre mãe, entrevada, a sua boa tia com o vestidinho novo, e o velho cego, que me quer beijar as mãos.

E comprimia freneticamente ao seio do filho de Leonor.

« Impressiona-o esta alegria expansiva? — proseguiu elle — Ha um forte coração neste peito que sente. Eu amo a miseria da tua familia: estou a amala como se fosse minha. E' extraordinaria esta sensação!... Que fiz eu a tua familia? Nada, nada! uma esmola que apenas a remedeia nas primeiras necessidades. Roberto, consinta-me tractal-o com o desleixo da verdadeira estima. — Roberto vai ao Porto, e ha de ir amanhã, sim? »

« Cumprir as ordens de v. exc. ? »

« As minhas ordens, sim. Vai ao Porto, e hade cumpril-as rigorosamente. Leva uma ordem franca. Alugará uma casa em que eu possa hospedar-me, quando lá fór. Essa casa ha de transejal-a o melhor que possa ser. A mais pequena falta, que eu depois achar, heide reprobeneel-o por ella. Depois a sua familia será transportada para essa casa. O meu correspondente irá levar-lhe mensalmente a meçada que lhe estabelece. Feito isto, Roberto voltará a Lisboa, se eu o chamar. O emprego dispense-o por em quanto. As occupações que lhe convem agora são todas domesticas. E' de chefe da tua familia, e precisa estar com ella. Cumpre a minha vontade? »

« Se cumpro a sua vontade! — disse Roberto, apertando e beijando a mão do barão.

No dia immediato, Soares partiu para o Porto, depois de receber novas recommendações do barão.

(Continua.)

PAGINA AVULSA.

Chegada

Chegou no dia 23 da cidade da Bahia a nossa In-clita Padroeira a SENHORA DAS NEVES d'onde se foi encarnar de novo.

Sua recepção foi bem concorrida, não sendo ainda maior o concurso, pela copiosa chuva que houve no desembarque; e prestito da mesma Senhora para a Matriz, o que teve graça que a *Esperança* receiava perder a recepção da Senhora, no caso de se demorar no — *Varadouro* —.

Lastimamos, que por mesquinho capricho, se conduzisse em pleno dia pelas ruas mais publicas desta capital a Verdadeira Protectora do povo paralybano, sobre — *pau e corda* !!!

Vergonha eterna! ... Caia ella sobre a face de seus auctores ... Ufane-se a cidade baixa por não ter parte nella.

Loterias

Vende-se nesta capital trinta e tantos contos r^o de bilhetes de loterias de Pernambuco e do Rio; sem que assembléa provincial reflita no mal que está fazendo á provincia com essa escandalosa conseqüênça, a trêo do mesquinho lucro que tem os cofres de 503 annual de cada vendedor.

Pode haver, por exemplo, 30 vendedores de bilhetes, a 50\$, e 1:500\$ annual, mas elles vendem 30:000\$ por mez e regula 360:000\$ annual, que sahem desta para aquellas provincias.

E valerá a pena esse conto e quinhentos mil rs. que entra para o cofre, quando sai da provincia **trezentos secenta contos** todos os annos? Cremos que não; e a esperiencia das outras provincias o tem mostrado.

Emponha assembléa, não um tributo, uma penna, como o tem feito Pernambuco, Maceió, e Bahia onde os bilhetes de loterias das outras provincias é um contrabando que nunca custa menos ao contraventor de 200\$ rs. alem da perda dos bilhetes, e se ~~se~~ que algumas dellas, tem mais trinta dias de cadeia.

Imitê a Parahyba essas suas irmãs, e prohiba a continuação d' um roubo que está soffrendo auctorizado por uma lei!

Fortaleza do Cabedello

O Governo imperial exigio uma p'anta desta fortaleza; se é para ver-se a sua configuração, e saber-se de suas dimensões, não ganhará nada a provincia; ao contrario se for com o intuito de lhe fazer os muitos reparos, de que está necessitando, para restabelecer as obras desabadas, e para sua segurança, e defeza, muito lucrará a provincia, dá forma existente qualquer escaler de vapor americano inglez, de guerra, a bombardeia, e a conquista!

Desenvolturas de estudantes

Faz-se bastante reparavel a falta de respeito, e a immoderação que apresentam os estudantes do Lyceó desta cidade, pateando, e dirigindo improperios a quaes quer pessoas estranhas a esta capital, que passam defronte desse estabelecimento scientifico ao tempo, que funcção as aulas.

De todas as partes tem surgido queixas contra essas pateadas ostentadas por palavras indecentes, e allusões deshonestas, no que somente, tem mostra do progresso alguns dos môços, que aliás, sendo de boas familias, não encontram em seus paes ou administradores a reprimenda conveniente.

Entre as ultimas victimas desses gracejos conta-se o commandante do vapor *Santa Cruz*, que tocou no nosso porto no dia 12 do corrente, o qual sabemos que tentou desagrar-se por suas mãos dos insultos recebidos.

Convenção-se os Srs. paes de familia, o os Srs. lentes, e director do lyceó da vergonha que de taes actos pede a provincia partilhar, para com os que visitão esta capital.

He para desejar que as providencias recomen-

dados pelo Sr. Vice-presidente da provincia ao Sr. director do lyceó, em 13 do corrente produzio o desejado termo a esse modo de proceder.

Emboscada

O cidadão Vicente Ferreira Lima, irmão do assassinado tenente coronel Ildefonso, de Patos, ia tendo a mesma sorte de seu infeliz irmão. Os matadores d'este querendo escrever o nome de mais uma victima no seu livro negro esperaram aquelle no dia 19 do passado junho, na ladeira do Veromica, de termo de *revoltoso* Teixeira: para lhe tirarem a existencia e a mais um seu companheiro de viagem, o qual foi victima, em outra emboscada, em distancia de alguns passos, com tres tiros, ficando inco,ume e intrepido Lima! Quanto melhor forem que esses *habeis* atiradores fossem ao Paraguay acabar com as hordas feroces de Lopes, mas qual, elles ahi ficam vagando em torno de novas victimas, afim de terem mensão honrosa nos obituarios, e nos relatorios do ministro da justiça!

Posse

No dia 2 do corrente prestou juramento, e tomou posse perante o commando superior desta Capital o Sr. Ignacio do Rego Toscano de Brito, do posto de tenente coronel commandante do 3^o batalhão da Guarda nacional, do Livramento, para que havia sido ultimamente nomeado: damos os parabens ao empossado, e aos seus subordinados, pela boa sorte que lhe coube, na escolha deste substituto do digno seu antecessor, o Sr. Antonio Camillo de Hollanda.

Roubo ao Estado

O cofre da Thezouraria Geral do Ceará appareceu roubado no dia 7 do corrente, na quantia de 159 contos e quinhentos e tantos mil rs.

Até a Passagem, ali, do vapor « Santa Cruz », portador desta novidade não se tinha descoberto o dinheiro nem os roubadores.

Homens para a guerra

Activou-se aos commandantes superiores a apresentação das praças exigidas, para preenchimento dos contingentes marcados aos respectivos batalhões.

Idem — aos delegados para activarem o recrutamento, e promoverem o alistamento de voluntarios.

Fuga de presos

O soldado de policia de nome Antonio dos Santos Sorobra, estando de sentinella da cadeia da *revoltosa* Villa do Teixeira, deixou fugir quatro criminosos que ali estavam, e elle tambem seguiu com elles, afim de fugir á acção da justiça.

A facilidade de creação de villas, em fugarejos, onde não ha prisões, ou casas fortes, que se possam converter em prisões, dá lugar a muitos abusos, e a toda a sorte de calamidades, de que a mesma Villa do Teixeira já deu exemplo!

Missas cantadas

A nova meza da Irmandade do S. Sacramento, desta cidade resolveo mandar celebrar uma missa cantada nas quintas feiras, por seus Irmãos vivos e defuntos; officiando o Rv^{mo} Parocho, ou quem suas vezes fizer.

He esta uma deliberação muito digna de louvor, e muito no espirito de devoção dessa Irmandade, e por cuja duração fazemos votos.

Juiz municipal interino

Em consequença da licença concedida ao Dr. Epaminondas de Souza Govêa, juiz municipal desta cidade, assumio as respectivas funcções o 2^o supple-

te Dr. João Othon da Amaral ~~Marques~~, desde 6 do corrente.

Officio de justiça vago

Está em concurso o de escrivão de orfãos e auxiliares do Bodo-Congo, por ter sido privado d'elle, Manoel Luiz Sabino de Farias, por sentença do juiz de Direito.

DECLARAÇÃO.

Estamos auctorisado por pessoas do commercio desta capital, para declarar aos Senhores do interior, que em vista da paralização do commercio, estão despostas a venderem suas fazendas pelo custo dinheiro avista, de maneiras que nesta capital encontrarão tão bom sortimento como em Pernambuco, pelo mesmo preço senão mais barato.

Nesta typographia se indicará as casas que se vendem taes fazendas.

ANNUNCIOS

O SOLICITO.

Recebe-se assignaturas para este jornal na capital, no escriptorio do mesmo a rua d'Areia n^o 13, e na loja de Sr. Antonio Dias Pinto rua das convertidas. Em Campina Grande em casa do Sr. Agostinho Lourenço Porto, em Mamanguapé em casa do Sr. Jose Pedro Baptista Carneiro.

Quatquer desses Srs, mórmente os de fora, são os mais competentes para receberem correspondências, annuncios ou outros quaes quer escriptos para refferirem a Redacção afim de serem encerrados como reclamações dos numeros que faltarem aos Srs. assignantes.

— Preciza-se alugar uma escrava que compre, e venda na rua, e que seja fiel, e não seja ebria.

Quem a tiver, e a quezer alugar, annuncie, ou mande dizer nesta typographia para ser procurado.

— Pede-se ao Sr. Couto Rocha, que venha pagar a esta Typographia, o que deve da impressão que mandou fazer; pois o não fazendo será cobrado judicialmente.

Parahyba 16 de Julho 1867.

PHOTOGRAPHIA.

RUA DE S. BENTO.

Retratos a 2,5000

Retratos a 2,5000

Em caixinhas.

Em caixinhas.

Cartões de visita

Cartões de visita

Ricos quadros

Ricos quadros.

Lindas caixas de massa

Lindas caixas de massa

Todos os dias

Todos os dias

Não importa o tempo

Não importa o tempo.

— No mesmo estabelecimento achão-se venda as Poezias do Dr. Candido Alves Machado.